



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

JANINE MARQUES DA COSTA

ANÁLISE DE ARTIGO DA REVISTA DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, 1937:

Uma contribuição para a história da metodologia de ensino de aritmética

Florianópolis, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

ANÁLISE DE ARTIGO DA REVISTA DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, 1937:

Uma contribuição para a história da metodologia de ensino de aritmética

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática Habilitação Licenciatura como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduada em Matemática.

Sob a orientação do professor Dr. David Antonio da Costa.

Florianópolis, julho de 2015.

Janine Marques da Costa

ANÁLISE DE ARTIGO DA REVISTA DE EDUCAÇÃO

DE SANTA CATARINA, 1937:

Uma contribuição para a história da metodologia de ensino de aritmética

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do título de Licenciado em Matemática e aprovada em sua forma final pela Coordenadoria de Graduação do Departamento de Matemática.

Florianópolis, 08 de julho de 2015.

Prof.^a Dra. Silvia Martini De Holanda Janesch

Coordenadora do Curso

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Dr^o David Antonio da Costa

Universidade Federal de Santa Catarina

Professor Orientador

Prof^a Ms. Doutoranda Rosilene Beatriz Machado

Universidade Federal de Santa Catarina

Membro da Banca Examinadora

Prof^o Ms. José Luiz Rosas Pinho

Universidade Federal de Santa Catarina

Membro da Banca Examinadora

*Aos meus pais Olivio e Eliane,
com todo meu amor e gratidão.*

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar à Deus que iluminou meu caminho durante esta caminhada.

Aos meu pais, por tamanha dedicação e amor. Sem o apoio, carinho e compreensão de vocês, nada disso seria possível.

Ao meu orientador e amigo Professor David Antonio da Costa, que foi paciente e incansável nas contribuições.

Ao Colégio da Lagoa, em especial a amiga e Diretora Silviane Bueno, pela oportunidade de crescimento e aprendizado.

Ao Professor Wagner Rodrigues Valente, pela oportunidade da bolsa de Iniciação Científica e participação no GHEMAT.

Aos amigos Leonardo Rodrigues e Thuysa Schlichting, por todo carinho e apoio.

Ao meu amor Jeyson Souza Gregório, por entrar na minha vida em um momento tão especial.

“Mesmo que julgássemos a história incapaz de outros serviços, seria certamente possível alegar em seu favor que ela distrai (...) Pessoalmente (...) a história sempre me divertiu muito”

Marc Bloch

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar as metodologias para o ensino de aritmética, presente em uma revista pedagógica do estado de Santa Catarina. A investigação apoia-se nos referencias da história da educação matemática e se utiliza das revistas pedagógicas como fontes privilegiadas. A pesquisa destaca um artigo presente na *Revista de Educação*, que auxilia na caracterização da metodologia de ensino de Aritmética para o ensino primário em Santa Catarina nos anos de 1936 – 1937.

Palavras-chave: Revista pedagógica; Aritmética; Formação do professor.

ABSTRACT

This paper aims to investigate the methodologies for numeracy, present in an educational magazine in the state of Santa Catarina. The research builds on the references in the history of mathematics education and use of pedagogical journals as privileged sources. The research highlights a gift article in the Journal of Education, which aids in the characterization of arithmetic teaching methodology for primary education in Santa Catarina in the years 1936-1937.

Keywords: Pedagogical journal; Arithmetic; Teacher training.

INDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

Figura 1: Capa da Revista da Editora do Brasil Sociedade Anônima, número 139	18
Figura 2: Apresentação do Repositório	22
Figura 3: Homenagem ao governador do estado Nereu Ramos	31
Figura 4: Capa da Revista de Educação, 1936, Ano I, n.2	32
Figura 5: Grupo Escolar Ana Gondin, Laguna/SC	33
Figura 6: Capa da Revista de Educação, 1937, Ano II, n.7.....	36
Quadro 1: Documentos encontrados na Hemeroteca Digital	20
Quadro 2: Assuntos mais frequentes na Revista de Educação	30
Quadro 3: Publicidade na Revista de Educação	34
Gráfico 1: Documentos disponíveis na pasta de SC.....	24

SUMÁRIO

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1.1 - O CAMINHO DA PESQUISA	17
1.2 - REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFSC.....	21
2.1 - OBJETIVO GERAL.....	25
2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	25
3 - CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	26
4.1 - A REVISTA DE EDUCAÇÃO	30
4.2 - ANÁLISE DO ARTIGO PRESENTE NA REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1937, N. 7. .	35
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6 - REFERÊNCIAS.....	44

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em meados de 2012, no decorrer da minha graduação de Matemática em Licenciatura, cursei a disciplina de Metodologia de Ensino da Matemática. Fiquei muito interessada em temas de estudo presentes na Educação Matemática, pois concomitantemente trabalhava em uma escola de Ensino Fundamental.

Dentre as diversas metodologias de ensino de matemática apresentadas no curso, particularmente fiquei motivada em investir nos estudos relacionados à História da Educação Matemática (HEM).

Em 2013, comecei a atuar como monitora da disciplina de Metodologia de Ensino o que me permitiu, a partir de então, aprofundar os estudos da HEM. Os estudos na história do ensino da matemática apresentam resultados valiosos, que apontam novos caminhos para uma melhor formação docente e uma aprendizagem na área da educação matemática. Os estudos na área evidenciam a importância de um processo formativo, superando as barreiras na docência em matemática, compreendendo melhor a história da matemática, que colabora para a melhoria no ensino (MENDES, 2014).

Valente (2013), relata a importância da HEM na formação do professor, devendo aprofundar os estudos acerca de questões epistemológicas da matemática escolar, estudando os elementos produzidos historicamente, em especial pela cultura matemática. “Seu ofício implica na condução da disciplina escolar Matemática, forma organizadora da matemática escolar historicamente constituída” (p.34).

Ao que tudo indica, já existem experiências de trabalho com o uso da história da educação matemática na formação do professor de matemática. Servindo de objeto de reflexão pelos pesquisadores da área, suas conclusões apontam para o papel importante desse saber na formação docente (VALENTE, 2010).

O professor utiliza-se de metodologias e recursos para a construção do conhecimento matemático em sala de aula. A resolução de problemas como recurso, pode representar um modo de aquisição de conteúdo, não apenas de fixação. “A formulação de problemas matemáticos é um meio de possibilitar que os estudantes estejam em situação de construção do conhecimento matemático em sua aprendizagem” (VALENTE, 2013, p.32).

Sendo assim, o professor deve buscar sempre se aprimorar, para conseguir transmitir o conhecimento. A história da educação matemática, importante ingrediente para o exercício da docência, poderá contribuir na graduação - formação inicial. Existe uma defasagem no curso de formação de professores de matemática quanto aos conteúdos elementares: o que aconteceu

no decorrer dos anos, quais programas e currículos eram utilizados, como se davam os processos de ensino no passado permite que o futuro docente tenha acesso a estes tipos de conhecimentos.

Para aprimorar a minha formação, dediquei-me a buscar fontes de pesquisa que pudessem problematizar o ensino da matemática por meio da HEM, começando no semestre seguinte, o desenvolvimento de uma atividade de iniciação científica prevista no projeto temático de pesquisa intitulado ‘A constituição dos saberes elementares matemáticos a Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970’, coordenado pelo professor Wagner Rodrigues Valente, com duração de três anos, desenvolvido por pesquisadores de diversas instituições em âmbito nacional.

Este projeto tem a sua realização em etapas que levam em conta a especificidade das fontes utilizadas. A essas etapas estão filiados subprojetos locais de pesquisa. Assim, no primeiro ano de realização da investigação ocorrido em 2013 a documentação oficial para o ensino de matemática foi privilegiada, seguindo em 2014 os impressos pedagógicos. Posteriormente, serão estudados os manuais pedagógicos para professores e os livros didáticos utilizados pelos alunos. Em seguida, os documentos contidos em arquivos escolares. A organização anual dos trabalhos, em termos de privilegiar fontes em cada etapa, atende a aspectos organizacionais, de modo a melhor conduzir as discussões comparativas a serem realizadas entre as equipes de trabalho dos diferentes estados brasileiros envolvidos no projeto (VALENTE, 2012).

Dessa forma, justifico a escolha das fontes - revistas pedagógicas - no desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, pois o mesmo se alinha com o cronograma de desenvolvimento do projeto apresentado.

A escolha das revistas pedagógicas como fontes privilegiadas de investigação está embasada na ideia de que as publicações periódicas constituem “espaço de afirmação decorrente de ações e do pensamento educacional” (BORGES, 2014, p. 246). Ainda de acordo com a autora, a imprensa exerce influência na “configuração do campo educacional, na afirmativa da profissionalização docente, no debate de ideias pedagógicas e na ampliação de práticas educativas e escolares” (ibidem).

Novas fontes de pesquisas surgem e trazem consigo os vestígio e rastros deixados de um passado, fruto da elaboração humana que somente podem ser apreendidos a partir do questionamento que o pesquisador realiza sobre elas. Cadernos, livros didáticos, periódicos e uma variedade grande de outros documentos passam a ser considerados, interrogados, problematizados (COSTA; VALENTE, 2015, p. 16).

A escolha do impresso pedagógico como fonte e objeto para a escrita da história da educação considera sua estrutura material, característica discursiva e de público de maior pertinência a quem a produção do periódico pretende impactar, para então se realizar a operação historiográfica (RODRIGUES; BICCAS, 2015).

O recorte temporal do Trabalho de Conclusão de Curso está ligado ao projeto de pesquisa do qual participei, e justifica-se também pelo período de implantação dos Grupos Escolares. Em Santa Catarina, os mesmos são iniciados com a reforma de Orestes Guimarães e são finalizados com sua extinção em meados de 1970, por força da Lei 5.692/71¹, sendo substituídos pela escola de 1º grau.

Convém salientar que, em 1911, com a Lei n. 184, de 11 de outubro de 1910, deu-se início os Grupos Escolares no estado de Santa Catarina, seguindo o estado de São Paulo, como padrão de disseminação deste modelo. O governo de Santa Catarina empreendeu então uma profunda reforma no ensino público, baseada em: “Fundar um novo tipo de escola, dar à mocidade um professorado cheio de emulação e estabelecer uma fiscalização técnica e administrativa real e constante” (RAMOS, 1911, p. 28). Dessa forma, foram reestruturadas as Escolas Normais² e implantado uma inovadora organização escolar regulada por diversas normativas, tais como Regulamentos, Regimentos Internos, Programas de Ensino, entre outros.

Esse tipo de escola vinha substituir a tradicional escola primária, onde não havia seriação do ensino e um mesmo professor ensinava a todos os alunos. As vantagens inovadoras dos Grupos Escolares eram intensamente analisados pelos educadores da época: divisão de trabalho, seriação do ensino e economia de instalações pedagógicas (FIORI, 1991, p. 86).

Segundo SOUZA (1998), os Grupos Escolares deram origem à escola primária graduada e a organização pedagógica, como uma inovação educacional, dando início ao ensino simultâneo, com a intenção de escolarização em massa. O Grupo Escolar se tornou modelo de ensino para muitos estados, onde desejava moralizar, civilizar e consolidar uma ordem social, organizando os alunos por idade e determinando conteúdo. A República influenciou muito na reforma de ensino, preocupando-se com o tempo, ordem e disciplina nas escolas. Houve a inclusão do método intuitivo.

Os grupos escolares surgiram pela primeira vez no Brasil, em 1893, em São Paulo, representando uma importante inovação educacional. O modelo era mais racionalizado e

¹ <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1971/5692.htm> Acesso em: 01 jun. 2015.

² Escolas Normais são instituições de formação de professores. As primeiras Escolas Normais no Brasil foram criadas entre os anos de 1830 e 1881, somando em torno de 10 escolas espalhadas por todo o território brasileiro (ROSA, 2006).

padronizado, para que pudesse atender um grande número de crianças, portanto era voltada para a educação popular, escolarização em massa (SOUZA, 1998).

A escola primária foi reinventada, novas finalidades, uma outra concepção educacional e uma outra organização do ensino. O método individual cedeu lugar ao ensino simultâneo, a escola unitária foi, paulatinamente, substituída pela escola de várias classes e vários professores, o método tradicional cedeu lugar ao método intuitivo (SOUZA, 1998, p. 21).

No século XIX foram realizadas diversas experimentações e construções de escolas graduadas, com uma estrutura coerente, adequada à universalização do ensino primário. Tornou-se um grande desafio, configurar uma nova organização pedagógica, para o ensino simultâneo, constituindo-se como modelo cultural (SOUZA, 1998).

No Brasil, os grupos escolares foram sendo implantados apenas nas escolas anexas às Escolas Normais. Inúmeros educadores discutiam a introdução da escola graduada, classificando os alunos, tentando diminuir a desigualdade em uma mesma classe, podendo assim economizar custos e dividir o trabalho (SOUZA, 1998).

“A reforma completou ainda a inclusão do método intuitivo como metodologia de ensino obrigatória nas escolas públicas” (SOUZA, 1998), prevendo também a construção de casas escolares, com mobílias e materiais didáticos, devendo ter uma área espaçosa, salas para trabalhos manuais e objetos necessário para o ensino intuitivo.

Os Grupos Escolares foram de grande importância para Santa Catarina, dando uma nova forma ao ensino catarinense, contando com o auxílio de professores normalistas, para que ocorressem as reformas necessárias.

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso permitiu a reunião de importantes documentos relativos a história da educação catarinense e apoiou a construção do Repositório Institucional da UFSC. Este assunto será mais explorado nas próximas rubricas. De pronto pode-se dizer que:

O repositório é um banco de dados com um conjunto de serviços para buscar, armazenar, indexar, preservar e redistribuir os resultados das pesquisas acadêmicas em formato digital, [...] onde a proposta da construção deste repositório é encurtar a distância dos pesquisadores em HEM aos documentos a partir do uso das digitalizações (COSTA; ARRUDA, 2012, p. 01).

O presente trabalho pretende contribuir para uma escrita da HEM em Santa Catarina, privilegiando como fontes de pesquisa as revistas pedagógicas encontradas nos acervos em Florianópolis.

Valente (2007), afirma que “O diálogo da produção histórica com o presente, com o dia-a-dia das salas de aula, não pode ser relegado por uma produção sem comprometimento com a

contemporaneidade. Há que ser realizado o diálogo dessa produção com o presente”. Interrogações e inquietações fazem com que o pesquisador consiga construir fatos, desnaturalizando elementos do presente.

A pesquisa em história da educação matemática auxiliou para que eu tivesse um melhor entendimento do passado e respectivos processos de ensino. Ao desnaturalizá-los potencializam-se meu papel de futura professora de matemática.

A partir de então, ocorreu a busca por trabalhos, em história da educação e história da educação matemática. Utilizando a palavra chave “revista pedagógica”, me deparei com o *site* do IV Congresso Brasileiro de História da Educação³, 2006. Na página do evento, estão disponibilizados trabalhos em oito eixos temáticos, sendo o eixo seis intitulado: Intelectuais, pensamento social e educação.

Nesse eixo citado, destacou-se o artigo de Bombassaro (UFSC), por tratar de escola catarinense e formação docente. O presente artigo, disponível no *site* do congresso, é um recorte da dissertação⁴ de Bombassaro, apresentada para a obtenção do título de Mestre em Educação, em 2006, no Programa de Pós-Graduação em Educação, UFSC.

O artigo de Bombassaro, (2006), intitulado ‘As "Semanas Educacionais" por uma escola nova catarinense: formação docente e modernização do ensino’, motivou a buscar as revistas pedagógicas de Santa Catarina. O mesmo discute a apropriação do debate acerca da Escola Nova pelo estado de Santa Catarina, entre 1930 e 1940, por meio das ‘Semanas Educacionais’. Como fonte para o trabalho, foram utilizados artigos publicados na *Revista de Educação*, que tinha por objetivo ser fonte de informações e conhecimentos práticos para orientação e auxílio ao professor.

Bombassaro (2006), investigou sobre as “Semanas Educacionais”. Relatou o que era abordado, como se realizavam e onde ocorriam os eventos. Muitos intelectuais influentes participavam e deixavam suas valiosas contribuições nas palestras ocorridas nestas “Semanas Educacionais”. O evento tentava atender o maior número de professores, tornando-se espaço para debate. A autora afirma que “A escola precisava ser transformada em seu interior, em seu modelo pedagógico predominante e até mesmo em seu aspecto físico. [...] Como declarado pelos movimentos nacionais, a sociedade brasileira entrara numa corrida pela estruturação de uma organização social” (p. 5).

³ <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-e-co-autorais-eixo06.htm>. Acesso em: 25 maio 2015.

⁴ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89542>. Acesso em: 10 maio 2015.

As “Semanas Educacionais” tratava-se de um evento de formação docente, de grande importância e adesão de professores, iniciado em 1936, em algumas cidades do Estado, com a intenção de construir uma base pedagógica para os novos modelos de ensino. Promovidas em apenas seis cidades, no ano inicial, os dirigentes do Departamento de Educação desejavam que as *Semanas* fossem ampliadas, para atender o maior número de professores (BOMBASSARO, 2006).

Ainda sobre as “Semanas Educacionais”:

O evento tinha por objetivo instituir uma nova cultura pedagógica entre os professores, reafirmar a missão republicana deste professor, comprometendo-o ao projeto político do Estado, e pondo em suas mãos a responsabilidade pela criação dos novos homens de que o Brasil necessitava. Criadas para “uniformizar os processos de ensino”, as Semanas buscaram difundir alguns conceitos-chave do debate sobre a Escola Nova no Brasil, agrupando-os sobre o rótulo de “modernos métodos de ensino” (BOMBASSARO, 2006, p. 3).

A mesma autora afirma que a renovação estava sendo processada no Estado, por meio das “Semanas Educacionais”, contando com uma série de palestras, visitas e atividades culturais.

Deu-se a partir de então, a inquietação como pesquisadora a respeito da *Revista de Educação*, como fonte para futuras pesquisas na área da história da educação matemática, para que pudéssemos aprofundar os estudos sobre a renovação no ensino em Santa Catarina no âmbito da matemática.

A partir das pistas localizadas no trabalho de Bombassaro (2006), realizou-se a busca por trabalhos realizados acerca da *Revista de Educação*. Utilizando-se como termo para a busca “Revista de Educação Santa Catarina”, deparei com o Trabalho de Conclusão de Curso de Favarin, (2013), do curso de Bacharelado em História, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Este trabalho foi muito esclarecedor quanto à circulação e análise das publicações da *Revista de Educação* em Santa Catarina, que era um suporte material para normatizar as práticas dos professores. A revista foi feita para professores, como um manual com recomendações sobre o ensino.

O trabalho de Favarin (2013) traz uma riquíssima contribuição, sobre a *Revista de Educação*, em relação ao papel do professor e ao que lhe era estipulado como práticas pedagógicas. Também aborda sobre as “Semanas Educacionais”, relatando o primeiro evento, ocorrido na cidade de Tubarão, em maio de 1936. Ao todo, ocorrem nove eventos, no período entre 1936 e 1945.

Favarin (2013), aponta que a edição número 7, da *Revista de Educação*, apresenta em um de seus temas a disciplina de Matemática. Daí, deu-se início a busca por essa edição, que mais tardiamente, descobri que apresentava o artigo ‘Metodologia de Aritmética’.

Dessa forma, esta pesquisa se orienta com a seguinte questão: **Quais as metodologias utilizadas para o ensino de aritmética prescritas na Revista de Educação, número 7, de 1937, do estado de Santa Catarina para o ensino primário?**

1.1 - O CAMINHO DA PESQUISA

Pesquisou-se a existência de revistas no Arquivo Público do estado de Santa Catarina (APESC), na Biblioteca Pública do estado, na biblioteca da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, no Museu da Escola Catarinense – UDESC, Instituto Histórico e Geográfico De Santa Catarina (IHGSC), na Biblioteca Nacional Digital (Hemeroteca) e também na biblioteca do Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH).

Embora estivesse atenta ao recorte temporal da pesquisa, a busca pelas fontes revelou a existência de um número muito pequeno de revistas, o que significou, por sua vez, uma redução desta faixa de tempo.

As visitas ao IDCH⁵, tinham o intuito de explorar documentos no âmbito da matemática e por orientações deixadas aos professores, como reflexão sobre o tempo, sobre como caracterizamos a sua cronologia e sobre como pensamos em mudanças.

No evento ‘XI Seminário Temático: A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos 2014’⁶, sediado na UFSC, ocorreu uma mesa redonda, com a presença da professora Maria Tereza Santos Cunha, (UDESC/SC), em que a mesma indicou a existência de um acervo, ainda em construção, com o material do ex-Inspetor Escolar, Professor Elpídio Barbosa, localizado na Biblioteca do IDCH. Daí a motivação para buscarmos por documentos organizados neste acervo, com os impressos deixados por Elpídio.

Nascido a 02 de setembro de 1909, na cidade de Florianópolis, Elpídio foi diretor de Grupo Escolar, professor do Colégio Coração de Jesus e da Escola Técnica de Santa Catarina, Inspetor Escolar e Deputado Estadual na Assembleia Legislativa do Estado. Teve grande influência na Educação em Santa Catarina, se tornando um importante líder educacional. Era conhecido por fazer parte da Santíssima Trindade da Educação, juntamente com Luiz Trindade e João dos Santos Areão. Em 1946 liderou uma reestruturação no ensino, que ficou conhecida como Reforma Elpídio Barbosa (FIORI, 1991).

⁵ O IDCH, Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas, é um órgão suplementar superior do Centro de Ciências Humanas e da Educação, FAED/UDESC, situado no centro de Florianópolis e sob coordenação de Iraci Borszcz. O IDCH tem por objetivo ser um centro de documentação destinado a desenvolver pesquisas, receber, tratar, armazenar acervos e documentos em diversos suportes, estimulando a produção, socialização e estruturação de conhecimento gerado na área de Ciências Humanas pela comunidade científica da FAED e pela comunidade externa. Mais informações: <http://www.faed.udesc.br/?id=1097>. Acesso em: 01 jun. 2015.

⁶O Seminário é fruto de um projeto em âmbito nacional, desenvolvido no seio do grupo de pesquisa GHEMAT, coordenado pelo Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente e integrado por diversos pesquisadores doutores de dez estados brasileiros. Mais informações: <http://seminariotematico.ufsc.br/>. Acesso em: 05 jun. 2015

Foram encontrados inúmeros documentos, com recortes feitos pelo próprio Elpídio, onde estavam armazenados leis, programas e decretos, denominados ‘tomos’⁷. Também encontram-se disponíveis documentos semelhantes a revistas, que ele mesmo montava. Infere-se que estas informações ele julgava importante para o período e para a sua ‘administração’ escolar.

Em seus documentos encontram-se Revistas da Editora do Brasil Sociedade Anônima (EBSA). Observa-se em alguns números e no texto dos respectivos editoriais, que trata-se de um periódico que busca reunir artigos relevantes na área da educação. Esta revista era publicada em São Paulo e distribuída para Belém, Rio de Janeiro, Vitória, Fortaleza, Belo Horizonte, Recife, Curitiba, Salvador, Porto Alegre e Santa Catarina (ver Figura 1).

Figura 1: Capa da Revista da Editora do Brasil Sociedade Anônima, número 139.



Fonte: Biblioteca IDCH.

⁷ Tomo é a divisão editorial de uma obra, determinada pelo(s) autor(es) ou em concordância com este(s), e que pode ou não corresponder a um volume do trabalho impresso.

A revista EBSA, com exemplares de 1959 a 1963, apresenta em duas edições, dois artigos relacionados à matemática. O primeiro na edição 139, de outubro de 1959. Nesta edição, o Monsenhor Bruno Solages, Reitor do Instituto Católico de Toulouse, escreveu um artigo como colaboração para a revista, intitulado ‘Aprendeis as Matemáticas’, em que relatava as descobertas científicas na área da matemática, suas influências, relatando a incompetência pedagógica frequente na iniciação dos estudos das matemáticas. Por tratar de ensino de matemática no nível secundário, não me debrucei neste documento.

O segundo, na edição 173, de agosto de 1962, relata o ‘IV Congresso Nacional do Ensino de Matemática’, realizado em Belém, em julho do mesmo ano, onde foi tratado sobre a formação de professores, aperfeiçoamento e reestruturação do ensino. Porém nada foi encontrado, nas edições da EBSA sobre Metodologia de ensino da matemática.

Concomitante a pesquisa no IDCH, visitei a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, localizada em Florianópolis/SC, onde foi encontrado um exemplar da *Revista de Educação*, número 7, ano II, referente aos meses de janeiro e fevereiro de 1937, disponibilizado posteriormente no repositório, apresentando um artigo na área de matemática, já citado por Favarin (2013), intitulado “Metodologia da Aritmética”, que discorreu sobre métodos educacionais e será detalhado nas próximas páginas.

Para complementar e ampliar a pesquisa, acessei a página da Hemeroteca Digital Brasileira, <http://hemerotecadigital.bn.br/>. Trata-se de uma biblioteca digital associada a Biblioteca Nacional sediada no Rio de Janeiro. Em seu *site* indica-se duas das tradicionais missões das bibliotecas nacionais: preservar a memória cultural e proporcionar o amplo acesso às informações contidas em seu acervo.

Ao acessar o *site* e abrir a caixa para pesquisar por local, na busca por documentos do estado de Santa Catarina, é possível selecionar os períodos referentes ao século XIX e XX. A cada documento aberto, foi realizada a pesquisa pelas seguintes palavras-chaves: matemática, geometria e aritmética.

O objetivo da pesquisa realizada na Hemeroteca Digital era obter revistas em que a matemática estivesse presente, com o intuito de relacionar como se dava o processo do ensino de matemática no passado e os seus respectivos métodos de ensino.

Com o recorte temporal já definido, filtrando a pesquisa na pasta de Santa Catarina, utilizando-se das palavras-chaves citadas acima, temos um quadro síntese, construído pela autora, com o que foi encontrado (ver quadro 1).

A busca na Hemeroteca, com as palavras-chaves, não resultou em algo consistente, sobre o ensino da matemática. Do que tive acesso, podemos citar as diversas publicidades acerca de aulas particulares oferecidas, dos concursos públicos, bem como de alguns textos normativos tais como o Regulamento para Grupo escolar, dentre outros. Dos documentos disponíveis na página da Hemeroteca, a maioria trata-se de jornais, que circularam na época, e os documentos disponíveis, não apresentaram nada sobre metodologia para o ensino de aritmética.

QUADRO 1: Documentos encontrados na Hemeroteca Digital

Periódico	Período	Palavra-chave	Edição
‘Gazeta de Joinville’	1909 a 1910	Matemática	Edição 226 Edição 250
		Aritmética	Edição 197 Edição 265
‘Gazeta do Commercio’	1914 a 1918	Matemática	17 Edições
		Geometria	Edição 18 Edição 61 Edição 62 Edição 63 Edição 64 Edição 96
		Aritmética	28 Edições
‘O município de Joinville’	1919 e 1920	Geometria	Edição 45
		Aritmética	Edição 43 Edição 44 Edição 79

Fonte: elaborado pela autora

Após toda a busca e as dificuldades para encontrar revistas que abordassem a metodologia para o ensino de matemática, precisamos destacar, a *Revista de Educação*, número 7, que foi citada por Favarin (2013). A revista aborda a “Metodologia da Aritmética”, e busca responder o problema desta pesquisa.

1.2 - REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFSC

Além da estratégia da pesquisa mediada por projetos temáticos, a organização coletiva dos pesquisadores em torno da construção de um espaço virtual para alocação das fontes de pesquisa determinado Repositório, torna-se uma pedra fundamental que oportuniza e viabiliza o intenso diálogo entre as pesquisas (COSTA, 2015, p. 17).

Como explicitado anteriormente, o Repositório Institucional da UFSC⁸, pode ser usado como fonte online para pesquisa. Ele está dividido em subunidades e comunidades, em que cada comunidade tem ‘coleções’, com inúmeros itens. Todos os itens são caracterizados por metadados⁹, com o objetivo de facilitar a localização das informações. Trata-se de um repositório aberto, baseado na estrutura *DSpace*¹⁰, com acesso simples e eficiente, e armazenamento de diversas fontes em suas diversas comunidades.

O uso do Repositório nas pesquisas em História da Educação Matemática tem se mostrado fértil, pois permite uma flexibilidade no uso (a distância) por diversos pesquisadores, que por sua vez contribuem nas inserções de novos itens que assumem o papel de novas fontes para pesquisas. Esse ambiente virtual, tratado de forma colaborativa, tem permitido o avanço das pesquisas nesta área em caráter nacional.

Estrategicamente, as coleções deste ambiente são organizadas por estados, com os metadados construídos pelos próprios pesquisadores que colaboram na alimentação coletiva deste espaço. Os itens em questão estão depositados na comunidade História da Educação Matemática, que por sua vez está ligada ao Centro de Ciências da Educação da UFSC (COSTA, 2015, p. 33).

A comunidade História da Educação Matemática, apresenta vinte e oito coleções disponíveis, sendo vinte comunidades intituladas ‘A constituição dos saberes elementares matemáticos’, cada uma de um estado brasileiro e outras oito comunidades apresentando itens com características semelhantes (ver figura 2).

⁸ <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>. Acesso em: 15 maio 2015.

⁹ Para Clobridge(2010), metadado trata-se de qualquer informação sobre outra informação. Refere-se a detalhes sobre um objeto, informações descritivas, dados estruturais, etc. No repositório em questão, os metadados são elementos de caracterização da fonte de pesquisa. (COSTA, 2015, p. 33.)

¹⁰D-Space é um sistema de gerenciamento de publicações eletrônicas desenvolvido pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology) em conjunto com a HP (Hewlett Parkard) (COSTA; ARRUDA, 2012).

Figura 2: Apresentação do Repositório



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1769>. Acesso em 10 maio 2015.

O início do uso do repositório, deu-se a partir do DVD “A Educação Matemática na Escola de Primeiras Letras 1850-1960: um inventário de fontes (2010)”. A ideia original foi de ampliar e socializar para um grupo maior os inventários de fontes de pesquisas que são produzidos no decorrer das investigações. Daí, para as primeiras inserções no Repositório, foram criadas subpastas, que organizassem os documentos em coleções tais como: legislação escolar, livros didáticos, revistas pedagógicas, artigos acadêmicos, teses e dissertações, disponibilizando o que se encontrava no DVD de forma mais apropriada para a finalidade (COSTA, 2015).

Cada item presente no repositório está associado aos seus respectivos metadados. “Para livros, os metadados referem-se ao título da obra, autor, editor, ano de edição, informações de como citar tal obra, descrição física do exemplar, localização do exemplar que serviu para ser

digitalizado” (COSTA, 2015, p.35). Os metadados auxiliam a pesquisa e a busca por documentos.

Na medida que se constroem esses metadados, é possível identificar os itens facilmente no universo do Repositório, sendo isso um dos pontos mais importantes de todo este sistema. A partir da disponibilização dos documentos, os mesmos tornam-se de domínio público e uso coletivo. Para a construção dos metadados é necessário um estudo sobre o documento, tentando disponibilizar a informação da forma mais clara e objetiva possível (COSTA, 2015).

As coleções no repositório se constituem dia após dia, como uma excelente ferramenta que potencializa a realização de estudos histórico-comparativos relativos à circulação de modelos pedagógicos, permitindo o diálogo entre os pesquisadores nos seus diversos locais de origem e atuação (COSTA, 2015).

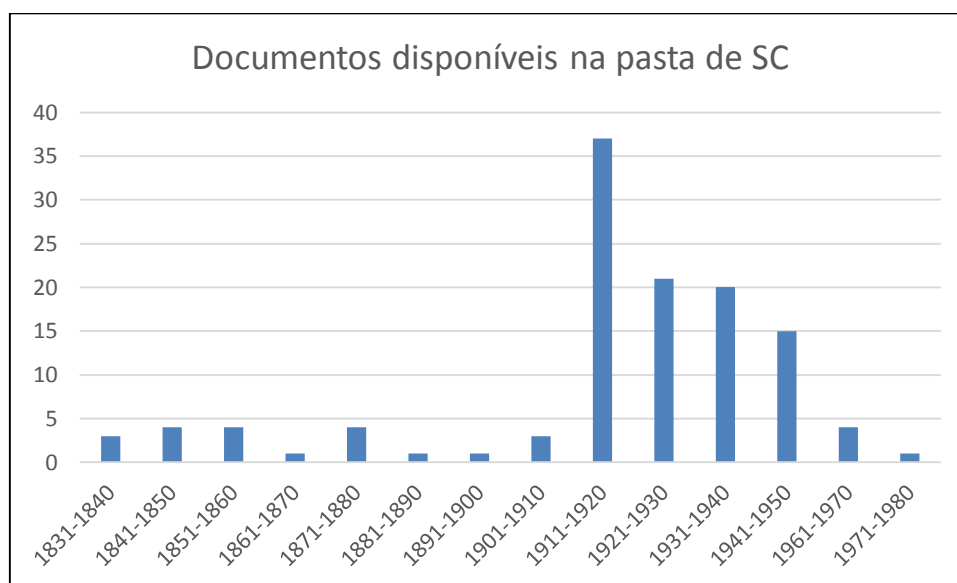
Com o uso de um *Repositório Digital*, ‘o domínio das fontes é ampliado, deixando de ser prioritariamente de natureza documental escrita’ (COSTA; VALENTE, 2015). Apontando assim, que o documento deixa de estar apenas na mão de um pesquisador, como material palpável e passa a ser disponibilizado para um número maior de pesquisadores, onde todos têm acesso ao mesmo documento online.

Ao navegar pela pasta ‘A constituição dos saberes elementares matemáticos – SC’¹¹ encontramos 119 documentos, referentes ao período de 1836 a 1980. O maior número de documentos, concentra-se ao longo dos anos de 1911 a 1950, caracterizando o período de reformas no ensino em Santa Catarina (ver gráfico 1).

Dentre os documentos oficiais, encontram-se Anais, Circulares, Decretos, Leis, Programas e Regulamentos. Também estão disponíveis mensagens e relatórios apresentados ao governo.

¹¹ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/6908>. Acesso em: 15 maio 2015.

Gráfico 1: Documentos disponíveis na pasta de SC



Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/6908>. Acesso em: 11 jun. 2015.

Encontram-se na pasta de Santa Catarina, quatro revistas, de uma mesma coleção, intituladas *Revista de Educação*, citadas anteriormente pelo trabalho de Favarin (2013), disponíveis nos números 1, 2, 3 e posteriormente o número 7.

2.1 - OBJETIVO GERAL

Investigar as metodologias para o ensino de aritmética no nível primário presente na Revista de Educação do estado de Santa Catarina.

2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Inventariar as revistas pedagógicas que circularam em Santa Catarina, no período de 1911 a 1970.
- 2- Identificar e avaliar as revistas de ensino disponíveis no Repositório Institucional da UFSC, em um recorte temporal de 1911 a 1970, nomeadamente associados ao ensino primário de Santa Catarina.
- 3- Analisar as metodologias de ensino de aritmética presentes na Revista de Educação.

3 - CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

“É preciso dizer que o passado pertence a todos e que os historiadores jamais tiveram o monopólio da escrita da história”.

VALENTE (2013)

Os aspectos teórico-metodológicos fundamentam-se na perspectiva indicada por Valente (2007), que compreende a história da educação matemática um tema dos estudos históricos e uma especificidade da história da educação. Em outras palavras, a utilização dos instrumentos teóricos e metodológicos provindos da História nos possibilitará alcançar nosso objetivo principal: compreender as orientações que circulavam para os professores sobre o ensino da matemática no início da República, presente na Revista de Educação em Santa Catarina.

Para escrever a história podemos lançar mão de documentos escritos, denominados fontes. Estas trazem consigo traços, vestígios e rastros de um passado, em que os historiadores podem problematizar de maneiras distintas, a partir dos questionamentos. O pesquisador tem a possibilidade de recontar a história, escrevê-la de outra forma, conforme suas interrogações e inquietações. De outro modo, no futuro, poderão haver várias versões de um fato, “e por certo, uma dentre elas terá hegemonia para representar um dado passado da vida humana” (COSTA, 2015, p.21).

Levando em conta as escolas catarinenses, como um dos temas para pesquisa, buscamos nas revistas pedagógicas informações relevantes quanto a rotina, organização e sobre a cultura escolar, para que possamos entender e relacionar o ensino ocorrido no passado, com o atual.

Julia (2001), apresenta a cultura escolar como “conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (p. 10).

Estes conjuntos de normas podem ser desdobrados nos conteúdos a serem ensinados. Normalmente estão disponibilizadas no livro didático a ser seguido, o que Valente afirma:

A dependência de um curso de matemática aos livros didáticos, portanto, é algo que ocorreu desde as primeiras aulas que deram origem à matemática hoje ensinada na escola básica. Fica assim, para a matemática escolar, desde os seus primórdios, caracterizada a ligação direta entre compêndios didáticos e desenvolvimento de seu ensino no Brasil. Talvez seja possível dizer que a matemática constitui-se na disciplina que mais tenha a sua trajetória histórica atrelada aos livros didáticos (VALENTE, 2007, p. 41).

Através das práticas de ensino utilizadas na sala de aula e através dos grandes objetivos que presidiram a constituição das disciplinas, é que se pode constituir uma história renovada da educação, realizando uma análise das normas e finalidades que regem a escola (JULIA, 2001).

O referido autor ainda insi em dois pontos: “os textos normativos devem sempre nos reenviar às práticas; mais que nos tempos de calma, é nos tempos de crise e de conflitos que podemos captar melhor o funcionamento real das finalidades atribuídas à escola” (p. 19).

Na análise histórica da cultura escolar, parece-me de fato fundamental estudar como e sobre quais critérios precisos foram recrutados os professores de cada nível escolar: quais são os saberes e o *habitus* requeridos de um futuro professor? Sobre este ponto, um estudo sobre a longa duração e não apenas sobre a curta duração permitiria, sem dúvida, medir melhor as heranças e as modificações que se operam no decorrer das gerações (JULIA, 2001, p. 24).

Julia (2001) afirma que o estudo histórico das disciplinas escolares mostra, diante das disposições gerais atribuídas pela sociedade à escola, que os professores dispõem de uma ampla liberdade e que a escola não é o lugar da rotina e da coação. O professor não é o agente de uma didática que lhe seria imposta de fora.

Chervel (1990), afirma que as formas de abordagem do ensino se transformam com o passar do tempo. A transformação do público escolar obrigou a disciplina a se adaptar, e a transformação da disciplina tem um só fim: tornar possível o ensino.

O estudo de Chervel (1990) sobre a história das disciplinas escolares, com uma expressiva circulação no Brasil, parte do pressuposto de que a escola é um espaço de criação, mais do que de reprodução de valores, transformando o ensino em aprendizagem e que as disciplinas são produzidas no interior da escola em suas relações com a cultura escolar, e comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação em massa.

Os conteúdos são apenas meios utilizados para o alcance de um fim, e um momento ideal para isso é quando uma disciplina escolar é alvo de alguma mudança, quando novas finalidades lhe são prescritas e novos objetivos lhe são impostos pela conjuntura política ou renovação do sistema educacional (CHERVEL, 1990, p. 192).

Chervel (1990), afirma que a organização das disciplinas é produto da história e que ocorreram debates acerca dos métodos. Tem-se como característica do ensino tradicional, “a exposição, feita pelo mestre ou pelo livro, na memorização, na recitação, e num modo geral, nesse princípio de que, tudo passa pela reflexão que classifica, identifica, assimila, constrói e controla a todo o momento o processo de elaboração do conhecimento” (p. 200).

A disciplina escolar é formada por diversos componentes, sendo o primeiro, em ordem de importância, a exposição pelo professor ou pelo manual de um conteúdo de conhecimento. “Para cada uma das disciplinas, o peso específico desse conteúdo explícito constitui uma variável histórica cujo estudo deve ter um papel privilegiado na história das disciplinas escolares” (CHERVEL, 1990, p. 202).

Chervel (1990), afirma “a tarefa primeira do historiador das disciplinas escolares é estudar os conteúdos explícitos do ensino disciplinar” (p. 203). As disciplinas, apresentam-se, seguindo em torno de alguns temas específicos, organizados em planos sucessivos claramente distintos, terminando em algumas ideias simples e claras, ou esclarecendo problemas mais complexos.

O estudo da evolução das disciplinas, conteúdos e exercícios, mostra que as práticas de estimulação do interesse do aluno estão constantemente em ação nos arranjos mínimos ou importantes que elas sofrem. Toda inovação, todo novo método chama a atenção dos mestres por uma maior facilidade, um interesse mais manifesto entre os alunos, o novo gosto que eles encontravam ao fazer os exercícios, a maior modernidade dos textos que se lhes submete (CHERVEL, 1990, p. 205).

A citação de Chervel, nos indica que a busca por inovações no ensino, chama atenção para o interesse dos alunos, podendo despertar o gosto para a disciplina.

Valente (2007) afirma que o historiador está sempre em busca de fontes e fatos históricos que “são constituídos a partir de traços, de rastros deixados no presente pelo passado. Assim, o trabalho do historiador consiste em efetuar um trabalho sobre esses traços para construir os fatos” (p. 31).

Não existem fatos históricos por natureza. Eles são produzidos pelos historiadores a partir de seu trabalho com as fontes, com os documentos do passado, que se quer explicar a partir de respostas às questões previamente elaboradas. Assim, não há fontes sem as questões do historiador (VALENTE, 2007, p. 32).

Valente (2013) sugere que a história da educação matemática seja um ingrediente fundamental para a profissão do professor, entendendo-a como representação dos processos e dinâmicas elaborados ao longo do tempo, em termos de ensino e aprendizagem. Com essa consideração de Valente, me dedico à pesquisa em história da educação matemática favorecendo assim um melhor preparo para uma futura docência, uma vez que mantenho uma posição problematizadora, particularmente relacionada aos processos de ensino da matemática.

Utilizamos a revista pedagógica como fonte de pesquisa, não podendo ser desvinculada do impresso em circulação, livros e manuais, pois seu conteúdo tem forte relação com as normas pedagógicas que esse mesmo impresso veicula. Assim, as revistas pedagógicas eram utilizadas

pelos professores como divulgadores dos trabalhos que veiculavam resultados de experiências que haviam realizado no ensino de matemática (BORGES, 2011).

As revistas especializadas em educação são instâncias privilegiadas para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional pois, através delas, circulam informações sobre o trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, entre outros temas que emergem do espaço profissional (BASTOS, 2002, p.7 apud FAVARIN, 2013).

As revistas levam ao professor informações de cursos e orientações, tornando-se um elemento mediador entre os professores. Como a circulação da revista é mais imediato, as revistas apresentavam-se como uma primeira referência aos professores (BORGES, 2011).

Esses periódicos consistem em fontes alternativas, auxiliando na compreensão dos discursos e das modalidades de funcionamento do campo educacional (BASTOS; CATANI, 1997).

A análise da imprensa permite apreender discursos que articulam práticas e teorias, que se situam no nível macro do sistema mas também no plano micro da experiência concreta, que exprimem desejos de futuro ao mesmo tempo que denunciam situações do presente. Trata-se, por isso, de um corpus essencial para a história da educação, mas também para a criação de uma outra cultura pedagógica (NÓVOA, 1998, p.11 apud FAVARIN, 2013).

4.1 - A REVISTA DE EDUCAÇÃO

A *Revista de Educação* foi um periódico com publicação bimestral pela Interventoria do Estado de Santa Catarina que circulou entre os anos 1936 e 1937, sendo definida como um “Órgão do Professorado Catarinense” (BOMBASSARO, 2006).

Segundo Favarin (2013), a revista foi financiada pela imprensa oficial como suporte para normatizar as práticas escolares e permitir esclarecimentos a respeito do papel do professor e o tipo de ensino considerado ideal. Assim, pretendia-se alcançar o corpo docente estadual, principalmente do ensino primário, porém não podemos afirmar ao certo se o periódico chegava a todas as escolas catarinenses, já que não localizamos seu número de tiragem.

Através da *Revista de Educação*, eram divulgados ainda legislações oficiais e comunicados do governo referentes à educação catarinense, como por exemplo, listas de nomeações, lista de feriados e leis importantes.

Algumas informações importantes sobre a *Revista de Educação*:

Quadro 2: Assuntos mais frequentes na Revista de Educação

Classificação	Assuntos mais frequentes	Nº de edições em que apareceu
1º	Semanas de Educação, Homenagens, Língua Vernácula, Educação Física, Geografia	5
2º	2o Instituições escolares, Saúde, Noticiários	4
3º	Papel dos professores, Clubes Agrícolas, Comunicados do Governo, Estatística, Moral e Cívica	3
4º	Ensino Técnico	2
5º	<i>Ensino Religioso, Matemática</i>	1

Fonte: Favarin (2013).

A *Revista de Educação*, 1936, n. 1¹², janeiro e fevereiro, inicia com homenagem ao governador Nereu Ramos (figura 3). Apresenta artigos sobre saúde, Clubes Agrícolas Escolares e a Educação Rural, Instituições Sociais, Atitude do Mestre, Congresso Nacional

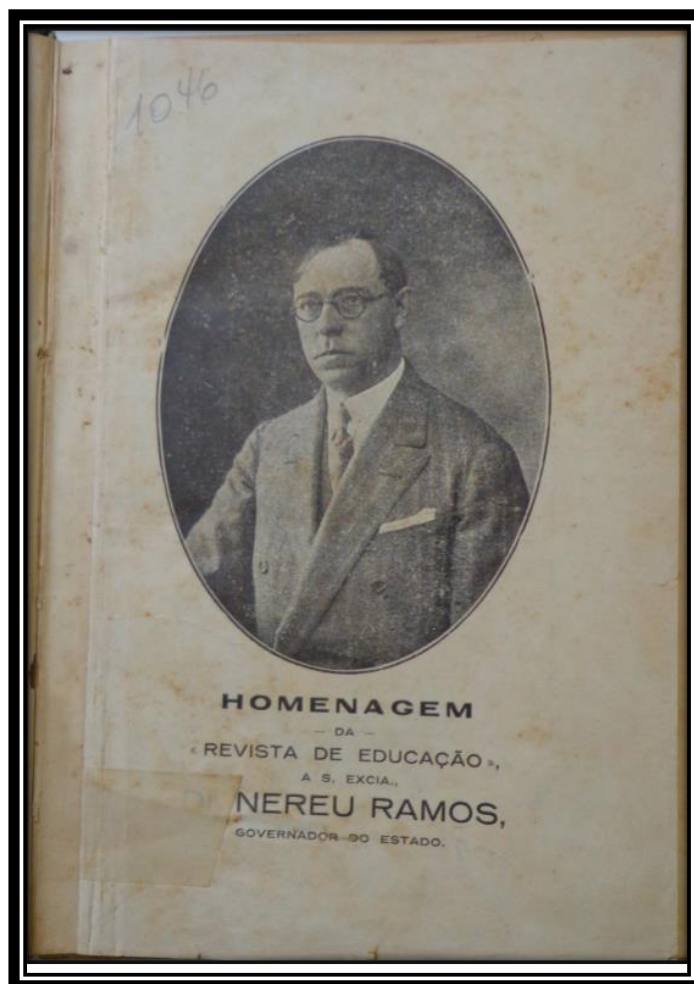
¹² <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99590>. Acesso em: 02 jun. 2015.

contra o Analfabetismo, Estatística do Ensino primário, entre outros. Apresenta fotos, como a vista do Colégio Coração de Jesus e a Escola Isolada, em Joinville.

A seguinte citação apresentada na primeira página, faz a abertura da *Revista de Educação*, número 1:

Ao apresentar aos srs. Professores, esta Revista, outras razões não precisaríamos alegar sinão as já invocadas na circular que lhes endereçamos e onde dizíamos que sendo o estado de Sta. Catarina uma das unidades da Federação que mais se tem dedicado à causa do ensino público, ocupando um posto de assinalado realce, com um corpo de professores esforçado e inteligente, brilhante cooperados no seu engrandecimento intelectual, moral e social, não se justificava que ainda não tivesse uma publicação de natureza técnica, que viesse em auxilio do professor, sobretudo do primário, a cujo cargo se acha a formação da estrutura de nossa pátria (Revista de Educação, 1936, Ano I, n. 1, p. 1).

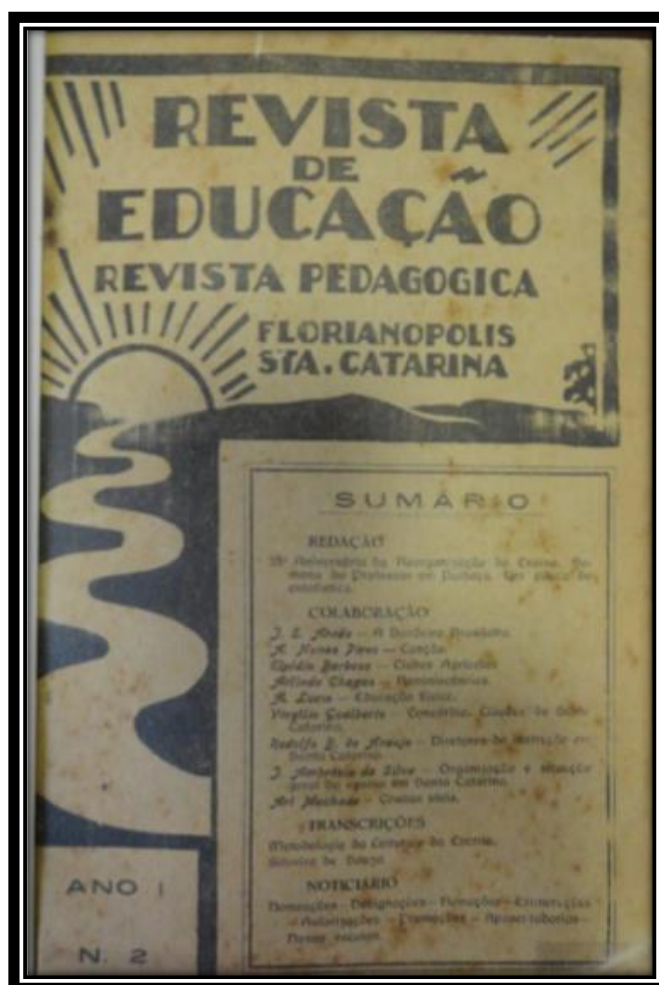
Figura 3: Homenagem ao governador do estado Nereu Ramos



Fonte: Revista de Educação, n. 1, jan-fev. 1936.

A *Revista de Educação*, 1936, n. 2¹³, março e abril (figura 4), é dedicada a comemoração do 25º Aniversário da Reorganização do ensino em Santa Catarina. A revista apresenta: o Decreto n. 585, de 11 de abril de 1911, que Reorganiza a Instrução Pública, a Semana do Professor em Palhoça, Educação Cívica, Clubes Agrícolas Escolares, por Elpídio Barbosa, Galeria de patronos dos Grupos Escolares do Estado, Metodologia da leitura e da escrita. A revista também apresenta fotos, gráficos, mapas e homenagens a Orestes Guimarães, ao Professor Luis Trindade, ao Professor João Areão e ao Deputado Altamiro Lobo Guimarães.

Figura 4: Capa Revista de Educação, 1936, Ano I, n.2.



Fonte: Favarin (2013).

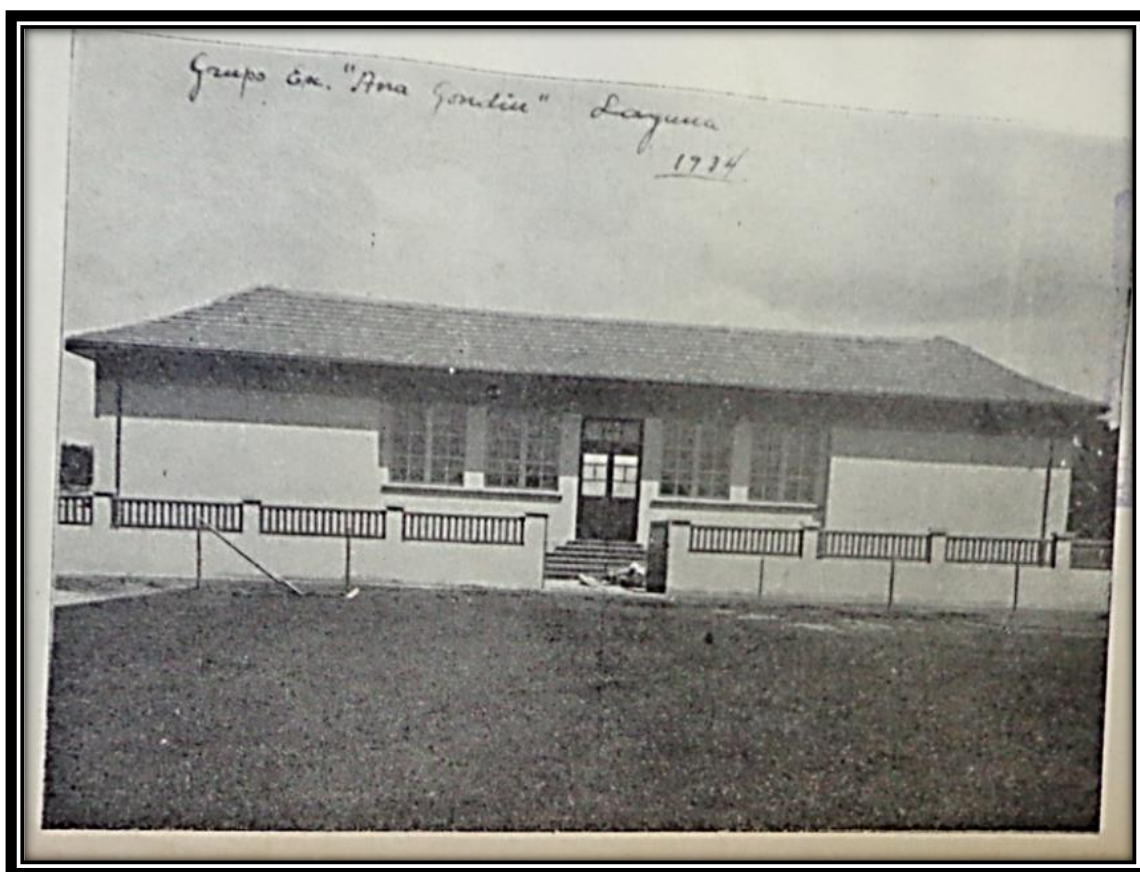
¹³ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99593>. Acesso em: 02 jun. 2015.

A *Revista de Educação*, 1936, n. 3¹⁴, maio e junho, inicia com o Discurso proferido pelo professor Antonio Lúcio a 19 de abril. Aborda também o 25º Aniversário da Reorganização do ensino em Santa Catarina, a Educação Física, apresenta os números referentes a população do Brasil e do Estado de Santa Catarina, o Programa de religião, o Grupo Escolar Hercílio Luz e várias fotos das escolas da época, inclusive do Grupo Escolar Ana Gondin, de Laguna (figura 5).

A seguir o início do discurso do professor Antonio Lúcio:

O fato que ora comemoramos, constitui, não somente para nós professores e alunos, motivo de intensa satisfação, mas também orgulho ao povo catarinense, por marcar na sua história o início de uma cruzada que elevou Santa Catarina a uma situação invejável e colocou a sua gente á vanguarda da estrada que conduz a todas as conquistas morais, intelectuais e materiais – a Instrução (*Revista de Educação*, 1936, Ano I, n.3, p. 1).

Figura 5: Grupo Escolar Ana Gondin, Laguna/SC.



Fonte: *Revista de Educação*, n. 3, maio-jun. 1936.

¹⁴ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99595>. Acesso em: 02 jun. 2015.

A *Revista de Educação*, 1937, n. 7, janeiro e fevereiro, será detalhada a seguir. Apresentando um artigo intitulado ‘Metodologia da Aritmética’, a *Revista de Educação* teve curta duração, sendo a edição número 7, a última revista encontrada (FAVARIN, 2013).

As publicidades eram presentes na revista, variando um pouco de acordo com o Quadro 4.

Quadro 3: Publicidade na Revista de Educação

Número da Revista	Publicidade na Revista de Educação
1	- Serviços nas repartições públicas - Livraria Schuldt - Fpolis - J.R. de Oliveira Oficinas Gráficas – RJ - Livraria Central – Fpolis - Curso Milton (Taquiografia, Línguas, Madureza) – Fpolis
2	- Livraria Schuldt – Fpolis
3	- Companhia Editora Nacional – SP (para bibliotecas escolares) - Edições Rio Branco lança: “Educação Rural” e “Escola Rural”
7	- Companhia Editora Nacional – SP (para bibliotecas escolares) - Cooperativa Catarinense – Completo sortimento de artigos escolares. - Santa Catarina – livro de Oswaldo R. Cabral - Edições Rio Branco

Fonte: Favarin (2013).

4.2 - ANÁLISE DO ARTIGO PRESENTE NA REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1937, N. 7.

A análise de periódicos pedagógicos pode possibilitar a avaliação das práticas educativas e escolares em um determinado período. Assim, a *Revista de Educação* destacou-se por apresentar um artigo intitulado “Metodologia de Aritmética”, de 1937. Não sabemos quem escreveu o artigo, mas infere-se que circulou no meio do professorado catarinense, que se utilizava da revista como suporte para normatizar suas práticas escolares. Assim a seguir será realizada a análise do artigo.

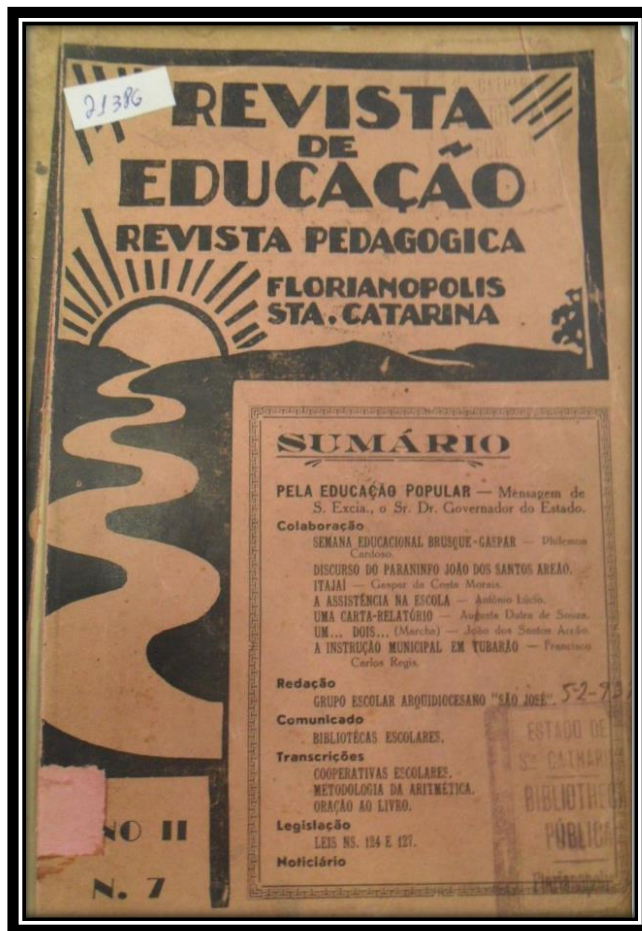
Destacam-se como Diretor e Secretário da *Revista de Educação* os professores Antonio Lucio e Elpídio Barbosa, respectivamente. Os professores utilizavam-se das revistas pedagógicas, como divulgadores dos trabalhos que veiculavam resultados de experiências que haviam realizado no ensino de matemática. Uma citação utilizada por Borges (2011), nos remete a importância das revistas pedagógicas:

A imprensa pedagógica – jornais, boletins, revistas, magazines, feita por professores para professores, feita para alunos por seus pares ou professores, feita pelo Estado ou outras instituições como sindicatos, partidos políticos, associações de classe, Igreja – contém e oferece muitas perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e filiações ideológicas, as práticas educativas (BASTOS, 1997, p. 49 apud BORGES, 2011).

Na *Revista de Educação*, podemos destacar dentre as outras disponíveis, o artigo referente a um saber matemático, especialmente sobre Aritmética, servindo como recurso para a prática docente. Buscaremos, desse modo, analisá-lo evidenciando a forma como o ensino da matemática era pensado e como os professores eram orientados a ensinar esses conteúdos. Faremos ainda uma breve caracterização da revista para compreendermos sua importância no cenário educacional catarinense no período de sua circulação.

Na capa (figura 6), além das informações básicas de nome e número, existia ainda um sumário que indicava o conteúdo presente na revista. Seu valor era divulgado na contracapa, podendo ser adquiridas assinaturas semestrais ou anuais e, ainda, havia a opção de valor avulso. Em todas as edições, percebemos a recorrência de publicidade, embora a lista de patrocinadores tenha sido modificada consideravelmente ao longo das publicações.

Figura 6: Capa Revista de Educação, 1937, Ano II, n.7.



Fonte: Revista de Educação, n. 7, jan-fev. 1937.

A *Revista de Educação* número 7 apresenta apenas um artigo de matemática, com sete páginas, intitulado “Metodologia da Aritmética”. Este artigo está dividido em quatro lições: resumo histórico, requisitos do ensino, método de ensino e processos de ensino. O autor do texto não foi indicado nesta edição, sugerindo na última página do artigo, que poderia haver a continuação próxima revista, mas até o momento não foram encontradas edições seguintes.

O artigo apresenta inicialmente um breve estudo histórico sobre o desenvolvimento da Aritmética e seus métodos de ensino. Resumidamente, o autor afirma que a Aritmética surgiu com o homem e sua necessidade de comparar em grandeza o que o rodeava. Relata que o progresso desta ciência se deu, principalmente, devido aos árabes com a instituição dos métodos de ensino. Percebemos que o autor critica fortemente o método dedutivo, que consiste em ensinar as regras para depois realizar a aplicação.

O autor do artigo ressalta ainda, nesta primeira lição, a importância atribuída ao estudo desta ciência, dado seu triplo valor: educativo, prático e didático. Em relação a Aritmética, é

exaltado seu valor educativo e é considerado superior ao de todos os demais ramos que exercitam o raciocínio. As questões relativas à sua aplicação na vida prática também são evidenciadas nesta lição. O autor se debruça com mais detalhamento sobre aspectos didáticos da Aritmética destacadamente a partir da lição II.

Na lição II, o texto passa a explorar os requisitos do ensino, afirmando que o ensino da Aritmética exige algumas condições especiais: é preciso que seja intuitivo, prático, raciocinado, gradual e progressivo. Cabe à intuição, na aritmética, materializar os números e concretizar os cálculos ou objetivar os problemas. Materializar os números quer dizer, uni-los às coisas materiais, afim de não se cair no grande erro de ensiná-los abstratamente.

Sobre o ensino intuitivo, Pestalozzi¹⁵ defendia o desenvolvimento das capacidades naturais das crianças, como ouvir, cheirar, imaginar. Pestalozzi elegeu três princípios norteadores de sua proposta de ensino: a reforma deve ser no indivíduo; o indivíduo só cresce se tornar-se autossuficiente, respeitando a si mesmo e para atingir o fim desejado, o indivíduo precisa ter conhecimento. O método intuitivo, para Pestalozzi, pode ser resumido em *experiência dos sentidos* (OLIVEIRA, 2015).

A ideia elementar de número procede do contato com a coisa concreta. A aritmética é apenas abreviação dos números, que recai sobre a arte de calcular. O cálculo na pedagogia pestalozziana, significa uma manipulação sensível e não abstrata, das coisas concretas que representam as unidades numéricas (OLIVEIRA, 2015).

Valdemarin (1998) nos explica também que o método intuitivo tinha como proposta o combate do “caráter abstrato e pouco utilitário da instrução”, investindo no “concreto, racional e ativo, denominado ensino pelo aspecto, lições de coisas ou ensino intuitivo”.

Para o ensino prático, retomando, o artigo indica que deve-se resolver problemas, não somente para aplicar as regras e fórmulas, mas devem ter aplicação e utilidade na vida prática. O ensino raciocinado auxilia o aluno a aprender a resolver problemas, isto é, ensina-lhe o como e o porquê de cada operação, para que as resoluções não sejam mecânicas e improdutivas. Já no ensino gradual e progressivo, afirma que questões devem partir das mais simples e ir desenvolvendo para as mais complexas (REVISTA DE ENSINO, 1937).

Relacionando o ensino gradual e progressivo, Lourenço Filho, no início da década de 1920, em suas aulas na Escola Normal do Ceará, também defendia que o ensino fosse sensorial. Uma de suas colocações foi anotada por uma de suas alunas e publicada:

¹⁵ Johann Heinrich Pestalozzi nasceu na Suíça, em 1746, a ele atribuiu-se a sistematização do método intuitivo, deixando um legado educacional que está até hoje nos centros de pesquisa em educação (Oliveira, 2015).

É a aritmética uma ciência puramente de raciocínio e, portanto, puramente abstrata, exatamente em oposição ao espírito infantil, ainda na fase sensorial. Como tal, é necessário que o mestre torne o abstrato concreto, o racional sensorial, o complicado simples. Não se deve e nem se pode, portanto, começar a ensinar a aritmética pela numeração que é uma linguagem abstrata e, como tal, inteiramente em desacordo com a capacidade mental de uma criança (FREIRE, 1923, p. 117 apud SOARES, 2015).

Ao relatar o método de ensino, o artigo afirma que no ensino da Aritmética, são possíveis apenas dois métodos: o Abstrato, que é dedutivo e consiste em ensinar as regras teóricas para depois fazer a aplicação, e o Concreto, que é indutivo e consiste em partir de exemplos para deles chegar às regras (REVISTA DE ENSINO, 1937).

O artigo afirma que o segundo método, concreto, é o mais indicado. O método abstrato que é o mais antigo, não apresenta indícios de ser utilizado, estando quase completamente eliminado do ensino elementar. Vale salientar que é apresentado um terceiro método, o misto, sendo a combinação dos dois primeiros.

A aplicação do método concreto é feita de duas formas: sucessiva e cíclica. O método concreto sem forma sucessiva se aplica, ensinando os números primeiro oralmente, para depois ensinar a escrever os mesmos. Depois deste estudo (numeração) é então feito o estudo das operações sucessivamente de uma a uma (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1937, Ano II, n. 7, p. 37).

Já a forma sucessiva, como indicado no artigo, resulta do ensino a partir de objetos diversos, contados primeiramente até dez. A partir das dezenas, chega-se até cem, quando o professor passa a ensinar a contar abstratamente. Neste ponto, o artigo orienta um especial cuidado, pois os exercícios passam a ser feitos sem uso dos objetos materiais. Em seguida ensinam-se os números escritos. Ao terminar o ensino da numeração, o professor deverá ensinar as quatro operações fundamentais.

Já o método concreto em forma cíclica, difere do anterior, e consiste em ensinar simultaneamente a composição, o nome, a leitura, a escrita, a aplicação dos números e juntamente o ensino das quatro operações. Sendo esse método o mais didático e vantajoso para o ensino da aritmética (REVISTA DE ENSINO, 1937).

O artigo ainda apresenta os processos de ensino, que são os meios que se empregam para aplicar os métodos didáticos. De acordo com o texto, são três os processos empregados ao ensino da Aritmética: a intuição, o cálculo e os problemas.

A *intuição*, não só na Aritmética, como nas demais matérias de aplicação prática, é o processo mais importante, sendo o material ilustrativo empregado no ensino intuitivo da aritmética de duas espécies: natural e gráfica. As ilustrações gráficas têm por fim, no ensino da aritmética, passar do cálculo concreto ao abstrato, representar menos concretamente a concepção de quantidade, graduar as dificuldades da escritura e leitura dos números e objetivar os problemas.

O *cálculo* consiste em composição, decomposição e combinação dos números, uma verdadeira ginástica de inteligência. Estas operações podem ser feitas de memória ou por escrito.

Os *problemas* consistem em enunciados de questões nas quais se trata de encontrar números desconhecidos. Há os problemas simples e compostos, devendo efetuar uma série de raciocínio e operações para chegar ao resultado pedido (REVISTA DE EDUCAÇÃO, 1937, Ano II, n. 7, p. 40 – grifo da autora).

Novamente explorando a intuição, Oliveira (2015), expõe algumas das ideias defendidas por Pestalozzi, com novas práticas de ensino. O mesmo afirma “[...] o ensino passa a ser amparado pela intuição. Tal proposta repudiava a prática da memorização mecânica”.

[...] o conhecimento era adquirido mediante a relação do sujeito com o mundo exterior, acompanhado pelas transformações da natureza. Essa forma de pensar do método de ensino levou Pestalozzi a redefinir a concepção do elementar, ou seja, aquilo que primeiro deveria a criança aprender (OLIVEIRA, 2015, p.21).

Pode-se dizer que a caracterização do que vem a ser elementar é dependente de uma educação intelectual. A aprendizagem infantil deve ocorrer de forma natural, colocando a criança em contato com o que está ao seu redor, experimentando as representações, de modo sensível e intuitivo que a criança aprende as significações (OLIVEIRA, 2015).

Para Guimarães (2015), “O interesse acentuado pelos métodos e pelos procedimentos pedagógicos põe em xeque uma outra vertente: a questão da qualidade de ensino”. Afirmando que o ensino tinha o objetivo de preparar a criança para a vida. Junto ao método intuitivo, podemos tratar as lições de coisas.

[...] Lições de coisas não é um assunto especial no plano de estudos: é um método de estudo; não circunscreve a secção do programa: abrange o programa inteiro; não ocupa, na classe, um lugar separado, como a leitura, a geografia, o cálculo, ou as ciências naturais: é o processo geral, a que se devem subordinar todas as disciplinas professadas na instrução elementar (BARBOSA, 1946, p.214-215 apud GUIMARÃES, 2015, p. 64).

Na *Revista de Educação*, 1937, o autor afirma que o professor deve tomar cuidado ao realizar a transição no ensino da matemática, saindo do concreto para o abstrato. Guimarães (2015), apresenta que a verdadeira arte de um grande educador é de encontrar o momento preciso onde ele deve passar da forma intuitiva para a forma abstrata. Que é importante começar por onde a natureza da criança exige, mas é igualmente necessário passar pela abstração sem retardá-la.

Voltando a *Revista de Educação*, na última página, apresenta-se a seguinte ordem para encontrar a solução dos problemas simples: objetivação, análise indutivo, dedução e conclusão e para os problemas compostos: objetivação e análise indutivo, decomposição em problemas simples, deduções parciais, análise dedutiva e conclusões parciais e final.

Ao fim do artigo, é citado o professor Vitor Mercante, que foi um dos pensadores importantes da Argentina, nascido em Merlo, Buenos Aires, em 1870. Depreende-se do texto do artigo que Vitor atuou como contribuinte de um método para a resolução de problemas matemáticos.

Vitor Mercante estudou na Escola Normal do Paraná, Argentina, a primeira escola normal que o país havia desenvolvido o ensino secundário. Depois de se formar como professor regular, foi professor de pedagogia e prática na Escola Normal de San Juan, entre 1890 e 1894. Os laços sociais e políticos lhe permitiram ser eleito deputado da Assembleia Legislativa daquela província pela União Cívica Nacional, aos vinte e dois anos e foi responsável pelos aspectos pedagógicos da reforma educativa na Argentina em 1916, por meio do qual a escolaridade obrigatória foi reduzida a quatro anos (LIONETTI, 2006).

Na Faculdade de Educação, Mercante foi nomeado primeiro reitor. Dirigiu a revista 'Arquivos de pedagogia e Ciências Afins', que refletia toda a atividade de professores e alunos. Integrou a cadeira de Psicologia Educacional e Metodologia Especial e Prática. Alguns anos mais tarde seria nomeado decano da Faculdade (LIONETTI, 2006).

Segundo Lionetti (2006), ele era um dos mais proeminentes especialistas argentinos em teorias e metodologias de ensino. Apresentava conhecimento de filosofia, psicologia, biologia, e tinha estudado cuidadosamente positivismo e experimentalismo europeu da época. Nesta base, que impulsionou a ideia da ciência de ensino e que a ciência deve ser marco conceitual da educação, estudando inúmeros fatos matemáticos.

Autor de várias obras pedagógicas, incluindo: A educação das crianças e sua educação (1897), Ensinando Aritmética - metodologia especial do ensino primário (1905), Vida e Obra de Florentino Ameghino - contribuição ao conhecimento (1913).

Lionetti (2006), relata que Mercante realizava um trabalho pedagógico, baseado observação e experimentação, a fim de preparar as crianças para a vida. Ele queria alcançar uma educação prática e utilitarista.

Mercante também desenvolveu leis sobre a educação: *Lei Universalidade*: todos tinham a necessidade e aptidão para aprender, em suma, que a educação deve ser para todos; *Lei de Autonomia*: o professor deve ajudar os alunos a desenvolver o pensamento autônomo e a *Lei de Integridade*: a educação deve tentar promover a integridade do estudante, não só psicologicamente, mas também relacionadas a integridade do conhecimento.

Mercante teve grande influência na educação Argentina, participando de reformas importantes no ensino. Ainda não ficou claro o porquê da participação dele na *Revista de*

Educação, publicada no Brasil, o que deixa uma lacuna, que poderá ser preenchida em pesquisas futuras.

A análise do artigo aponta que o método concreto é o mais indicado para o ensino de aritmética, sempre tomando o cuidado necessário na transição do ensino a partir de objetos para a contagem abstrata. Tais pressupostos nos ajudam a compreender melhor aspectos relacionados a metodologia de ensino contemporânea a escrita deste artigo.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar as metodologias para o ensino de aritmética, presentes na *Revista de Educação* do estado de Santa Catarina, com enfoque especial na ‘*Revista de Educação*, 1937, Ano II, n. 7, janeiro e fevereiro’, por apresentar o artigo ‘Metodologia de Aritmética’, que abordou: resumo histórico, requisitos do ensino, método de ensino e processos de ensino.

Retomando o problema pergunta: *Quais as metodologias utilizadas para o ensino de aritmética prescritas na Revista de Educação, número 7, de 1937, do estado de Santa Catarina para o ensino primário?* A revista apresenta como método de ensino o Abstrato e o Concreto, sendo o método concreto o mais indicado pelo autor do artigo.

Junto aos métodos, apresentam-se os processos empregados ao ensino da Aritmética: a intuição, o cálculo e os problemas. Como dito anteriormente, a *Revista de Educação* servia como manual, para instruir o professor, seguindo um modelo que se pretendia disseminar.

Valente, (2013) afirma que a história da educação matemática deve ser trabalhada ao longo da graduação, de maneira que o futuro docente consiga entender o papel da matemática escolar. “Não é difícil concluir, assim, que há um duplo e difícil problema a enfrentar em termos de pensar a história da educação matemática na formação de professores, em termos de criar possibilidades de presença da matemática escolar na formação do professor”.

O primeiro problema remete a formação acadêmica do futuro professor, por não trazer a história da educação matemática na graduação. Os estudos nessa área ainda são recentes, mas com o crescimento de produções, é possível incorporá-lo como saberes na formação do professor de matemática. O segundo apresenta a dificuldade de trabalhar a história da educação matemática como metodologia (VALENTE, 2013).

A pesquisa deixa lacunas, de forma que não foi esgotado totalmente o assunto e que muitas discussões podem ser suscitadas por meio de questões que ainda não foram contempladas. Pode-se realizar a pesquisa com outros objetos, relativos ao ensino da matemática, para caracterizar a metodologia. Infelizmente, não foi encontrada no momento mais nenhuma fonte relativa a metodologia de ensino de matemática nas revistas pedagógicas em Santa Catarina.

Futuras pesquisas poderão problematizar as questões dos diferentes métodos de ensino da Aritmética, posteriores ao ensino intuitivo. Fica o questionamento para que em estudos

posteriores possamos buscar como se deu e quais outras práticas poderão ser utilizadas para o ensino da Aritmética.

Mas diante do exposto neste Trabalho de Conclusão de Curso: por que a escola básica ensina o que ensina em matemática? Esse é um ponto que desequilibra o professor, e que as disciplinas da formação do licenciado não conseguem explicar, podendo levar o professor a reconstruir os saberes elementares (VALENTE, 2013).

Valente (2013) afirma “há necessidade de aprendizagem da construção histórica de produção dos saberes elementares matemáticos. Ela leva ao processo de dar sentido aos conteúdos que são ensinados na escola elementar”.

Podemos considerar elementar, o sistema decimal e as quatro operações, mas o elementar vai além disso. Existem diversos modos de conduzir a educação, devemos assim escolher o que melhor se encaixa com o objetivo pretendido.

O elementar torna-se um ponto de partida para os estudos seguintes, auxiliando a educação, com diversos modos de conduzir a educação, caracterizando-os por pedagogia tradicional, moderna, ativa dentre outros (VALENTE, 2013).

Por fim, acredito que a História da Educação ainda pode ser muito explorada, para que possamos afirmar qual o melhor método e modo de ensino deve ser aplicado aos alunos no ensino da matemática.

6 - REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Câmara; CATANI, Denise Bárbara. (orgs.). **Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

BORGES, Rosimeire Aparecida Soares. Revistas pedagógicas: fontes para a pesquisa em história da educação matemática. In: VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **História da educação matemática no Brasil: Problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas**. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 246-258.

BORGES, Rosimeire Aparecida Soares. **Circulação e apropriação do ideário do movimento da matemática moderna nas séries iniciais: as revistas pedagógicas no Brasil e em Portugal**. 2011. 345f. Tese (Doutorado em Educação Matemática.). Universidade Bandeirante de São Paulo. São Paulo, SP.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Tradução de Lilia Moritz Schwarcz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOMBASSARO, Ticiane. **Semanas Educacionais: A arquitetura do poder sob a celebração da didática**. 2006. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, vol. 2, 1990, p. 177-229.

COSTA, David Antonio da; ARRUDA, Joseane Pinto de. Repositório institucional de fontes para a história da educação matemática na Universidade Federal de Santa Catarina. In: **Anais... I Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática – I ENAPHEM**. Vitória da Conquista: UESB, 2012.

COSTA, David Antonio da. Repositório. In: VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **Cadernos de trabalho**. São Paulo: Livraria da Física, 2015, v. 3.

COSTA, David Antonio da; VALENTE, Wagner Rodrigues. **História da educação matemática e o uso de um repositório de conteúdo digital**. São Paulo: Livraria da Física, 2015. 75 p. (Série história da matemática para o ensino; v. 4).

FAVARIN, Thaís Cardozo. **Aos Professores essas Páginas: práticas e representações na Revista de Educação (Santa Catarina 1936 – 1937)**. 2013. 90 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.

FIORI, Neide Almeida. **Aspectos da evolução do ensino público: ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina nos períodos Imperial e Republicano**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.

GUIMARÃES, Marcos Denilson; O método intuitivo de Ferdinand Buisson. In: VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **Cadernos de trabalho**. São Paulo: Livraria da Física, 2015, v. 4, p. 47-74.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista brasileira de história da educação, nº1, p. 9-38, jan./jun. 2001.

LIONETTI, Lucía. Víctor Mercante: agente político e intelectual del campo educativo en la Argentina de principios del siglo XX. **Prohistoria [online]**. Rosario, 2006, vol.10. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-95042006000100005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 20 jun. 2015.

MENDES, Iran Abreu; VALENTE, Warner Rodrigues (Org.). **História da Educação Matemática no Brasil: problemáticas de pesquisa, fontes, referencias teórico-metodológicas e história elaboradas**. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

OLIVEIRA, Marcus Aldenison de. Pestalozzi, o método intuitivo e os saberes elementares aritméticos. In: VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **Cadernos de trabalho**. São Paulo: Livraria da Física, 2015, v. 4, p. 17-44.

PINTO, Neuza Bertoni. História das disciplinas escolares: reflexão sobre aspectos teórico-metodológicos de uma prática historiográfica. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p.125-142, abr. 2014.

RAMOS, Vidal José de Oliveira. **Mensagem apresentada ao Congresso Representativo do Estado**. 23 de julho de 1911. Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101128>>. Acesso em: 25 abr. 2015.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Santa Catarina: Imprensa Oficial, n. 1, jan-fev. 1936. Bimestral. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99590>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Santa Catarina: Imprensa Oficial, n. 2, mar-abri. 1936. Bimestral. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99593>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Santa Catarina: Imprensa Oficial, n. 3, maio-jun. 1936. Bimestral. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99595>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

REVISTA DE EDUCAÇÃO. Santa Catarina: Imprensa Oficial, n. 7, jan-fev. 1937. Bimestral. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128241>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

RODRIGUES, Elaine; BICCAS, Maurilane de Souza. Imprensa pedagógica e o fazer historiográfico: o caso da Revista do Ensino (1929 – 1930). **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 37, n. 2, p.151-163, jun. 2015.

ROSA, Ilhana de Lima Rodrigues da; CUNHA, Jorge Luiz da. **Reflexões sobre o sentido e o significado da escola normal**. II Seminário nacional de filosofia e educação, 2006, Santa Maria, RS.

SOARES, Márcia Guedes. A Aritmética De Lourenço Filho Dada A Ler Em “Aprenda Por Si!”. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 3, n. 2, p.67-76, fev. 2015.

SOUZA, Rosa Fátima de. Espaço da Educação e da Civilização: origens dos grupos escolares no Brasil. In: SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa; ALMEIDA, Jane Soares de. **O legado educacional do século XIX**. Araraquara: Unesp- Faculdade de Ciências e Letras, 1998. p. 20-60.

VALDEMARIN, Vera Teresa. Método Intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In: SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa; ALMEIDA, Jane Soares de. **O legado educacional do século XIX**. Araraquara: Unesp- Faculdade de Ciências e Letras, 1998. p. 64-105.

VALENTE, Wagner Rodrigues. História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. **REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 28 - 49. 2007

VALENTE, Wagner Rodrigues. História da educação matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática. **Boletim de Educação Matemática**, vol. 23, núm. 35, 2010, pp. 123-136 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Rio Claro, Brasil.

VALENTE, Wagner Rodrigues (coord.); **‘A constituição dos saberes elementares matemáticos a Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970’**. Projeto de pesquisa CNPq, 2012.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Oito temas sobre História da educação matemática. **REMATEC**, Natal (RN) Ano 8, n.12/ Jan.-Jun. 2013